SINTESP 30 ANOS 1988-2018 SEMPRE PRESENTE!

1º PASSO

FORÇA SINDICAL

Jornal do SINTESP - Nº 316 - Março de 2020 - www.sintesp.org.br - Sede - SP

Cursos de atualização não são obrigatórios para os TSTs, mas proporcionam diferencial no mercado

A atualização de conhecimentos e o aprimoramento da capacitação profissional estão sendo cada vez mais imprescindíveis para o Técnico de Segurança do Trabalho se destacar no mercado. Não se trata de uma obrigatoriedade convencional, pois não consta em nenhuma norma técnica essa necessidade, mas faz parte do projeto de quem quer evoluir e construir uma carreira bem-sucedida. Para atender os profissionais que buscam se atualizar e até mesmo as empresas, principalmente as multinacionais, que sabem dessa importância e exigem que seus profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho se atualizem, ...

Confira na p. 4

AJUDAR AO PRÓXIMO NA ASSIMILAÇÃO DE UMA CULTURA PREVENCIONISTA É O PRINCIPAL RESULTADO CONQUISTADO POR SEBASTIÃO FERREIRA AO LONGO DE SUA CARREIRA COMO TST

Confira na p. 12

Índice

3 Editorial

3 Divulgação de publicidade no jornal Primeiro Passo

11 Ética, Cidadania e Trabalho - Saber o que se faz, como se faz e porque se faz

11 Nota sobre o plano médico e odontológico para os TSTs

COMBATE ÀS LER/DORT: "ERGONOMIA É PARA TODOS, ERGOTERAPIA, INFELIZMENTE É PARA POUCOS"

Confira na p. 14

SIPAT A CUSTO ZERO!

Organize sua SIPAT com as palestras gratuitas do Grupo Saúde e Vida.

Nossas palestras abordam temas relacionados à prevenção de doenças cumprindo as normas regulamentadoras, são recomendadas pela **APCD** (Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas) e pela **APM** (Associação Paulista de Medicina) e têm como base didática as informações da **Universidade de Berkeley**, USA.

FUNDAÇÃO ABRINQ RECONHECE EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA

Para maiores informações, ligue:

11 4126 2506 | 4126 2505

empresa@saudeevida.com.br | www.gruposaudeevida.com.br

Grupo Saúde e Vida e CIPAs: uma parceria de 20 anos.

GRUPO SAÚDE E VIDA 20 anos

Editorial

Marcos Antonio de Almeida Ribeiro
Presidente do SINTESP

NOVA NR 4 - CHEGOU À HORA DA VERDADE....

Depois de uma longa e eterna discussão sobre as possíveis alterações da NR4 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, que desde longa data vem se arrastando e nunca se chegou a um denominador comum, ou seja, nunca houve consenso entre as bancadas dos trabalhadores, a dos empregadores e a do governo que compõem a CTPP - Comissão Tripartite Paritária Permanente, agora está prestes a ter uma definição sobre a aprovação de um novo texto. Claro, e como sempre, não poderia ser diferente, sem atingir o consenso. Agora já temos data definida para discussão final e aprovação do novo texto. A reunião da Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), agendada para os dias 10 e 11 de março, momento em que ainda estamos fechando a edição deste jornal, traz, entre os temas a ser deliberada a proposta de novo texto para a NR 4. Na próxima edição vamos contar quais foram os desdobramentos e resoluções.

O principal ponto de discordância no novo texto da NR 4 diz respeito à possibilidade de terceirização do SESMT, razão pela qual a bancada dos trabalhadores é contrária a esta mudança, mas a bancada dos empregadores tem posição favorável a terceirização. Já a bancada do governo que foi a principal responsável por esta sugestão no texto para a terceirização do SESMT, vem mantendo sua posição, alegando não poder ser contrário às mudanças da legislação trabalhista.

A bancada dos trabalhadores, no entanto, tem uma posição totalmente contrária, pois entende que a CLT, na alínea "c" do artigo 162, não permite a terceirização desse serviço. Essa proposta tende a precarizar ainda mais a atuação dos profissionais do SESMT, sem falar de sua desvalorização, consequentemente, tornando um serviço totalmente "pejotizado" do SESMT.

Infelizmente, a grande maioria dos empregadores, por não possuir Consciência Prevencionista, tenderão a contratar qualquer mão-de-obra, podendo colocar a segurança e a saúde dos trabalhadores em risco, e, com isso, vindo a aumentar os índices de acidentalidade no País.

Os trabalhadores ainda discordam da proposta do governo de que, quando houver obrigatoriedade de contratação de mais de um profissional de cada categoria profissional do Quadro II, a organização deve manter, no mínimo, 50% do quantitativo de cada categoria profissional, podendo substituir os demais por outros profissionais com pós-graduação em Ergonomia, Psicologia ou Higiene Ocupacional. "Atualmente, o Quadro II já é sub-dimensionado, portanto, entendemos que esses profissionais (Ergonomia, Psicologia e Higiene Ocupacional) possam ser acrescentados ao SESMT, mas nunca em substituição a outro profissional".

Portanto, nós, do SINTESP, que acompanhamos na bancada dos trabalhadores, nos posicionando totalmente contrários a esta possível terceirização. Estamos atentos e trabalhando juntos à bancada dos trabalhadores na CTPP, como assessores, auxiliando e dando embasamento técnico no que consideramos o melhor para os todos os trabalhadores. Mesmo que as bancadas, tanto a do governo como a dos empregadores, se posicionem de maneira radical na intenção de empurrar goela abaixo estas duas aberrações, nós, representantes dos trabalhadores, não devemos baixar a guarda e seguir com as nossas propostas que são contrárias às deles. Vamos lutar até o fim, pois temos a certeza que prevalecerá o bom senso.

NOTA

DIVULGAÇÃO É A ALMA DO NEGÓCIO!

Participe do jornal Primeiro Passo e apareça para mais de **5.000 Leitores** qualificados, que atuam no setor de segurança e saúde do trabalho.

Anuncie aqui a sua empresa!

Temos espaços para 1/3 de página, 1/2 página e 1 página.

Faça um orçamento e confira as vantagens de ser anunciante de uma mídia que é uma das melhores referências para os profissionais prevencionistas!

ENTRE EM CONTATO:
Tel: **11 94021.9283**
ou **mirdes@sintesp.org.br**
Fale com Mirdes de Oliveira

1º PASSO

Nº 316 - Março de 2020 - SEDE - SP - www.sintesp.org.br

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo
Sede: Rua 24 de Maio, 104 - 5º andar - República
Centro - CEP 01041-000
Tel. 11 3362-1104 - sintesp@sintesp.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor Presidente: Marcos Antonio de Almeida Ribeiro
Diretor Presidente: Laércio Fernandes Vicente
Diretor 1º Secretário: Sebastião Ferreira da Silva
Diretor 2º Secretário: Rene Alves Cavalcanti
Diretora 1º Tesoureira: Tânia Angelina dos Santos
Diretor 2º Tesoureiro: Armando Henrique
Diretor Executivo Estadual: Adonai Gomes Ribeiro

DIRETORIA ESTADUAL
Titulares: Cosmo Palasio de Moraes Junior, Homero Tadeu Betti, Luiz de Brito Porfírio, Mirdes de Oliveira, Rogério de Jesus Santos e Valdemar José da Silva.
Suplentes: Paulino Gama Gregório da Silva, Nelson Matias Pereira, Laércio Sabiru Custódio, José Antonio da Silva e Ismael Gianeri.

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS
ABCDMRP: Luiz Carlos Crispim Silva. Campinas: Marcelo Assalin Zambon. Guarulhos: Selma Rossana Silva. Osasco: Marcos Valerio Piedade. Presidente Prudente: Claudio Pereira de Lima. Ribeirão Preto: Evaldir Jesus de Moraes. Santos: Valdizar Albuquerque da Silva. São José do Rio Preto: Maria Helena Alves Tremura Gomes. Sorocaba: Almir Rogerio Costa Ferreira. Vale do Paraíba: Jacy Pitta.

CONSELHO FISCAL
Titular: Jorge Gomes da Silva, Jair Vieira de Melo e Jorge Guerreiro de Barcellos Gonçalves.
Suplentes: Ana Paula da Costa, Carlos Garcia Balado e Flavio Otaviano Moraes.

COORDENAÇÃO DO JORNAL
Comunicação e Marketing
Jornalista Resp.: Sofia J. Conceição - MTb 28.703
E-mail da Redação: comunicacao@sintesp.org.br
Diagramação: Alexandre Gomes (allgomess@gmail.com.br)
Comercial/Publicidade e parcerias: Mirdes de Oliveira
mirdes@sintesp.org.br
Fotos: Arquivo SINTESP

Especial

Cursos de atualização não são obrigatórios para os TSTs, mas proporcionam diferencial no mercado

A atualização de conhecimentos e o aprimoramento da capacitação profissional estão sendo cada vez mais imprescindíveis para o Técnico de Segurança do Trabalho se destacar no mercado. Não se trata de uma obrigatoriedade convencional, pois não consta em nenhuma norma técnica essa necessidade, mas faz parte do projeto de quem quer evoluir e construir uma carreira bem-sucedida. Para atender os profissionais que buscam se atualizar e até mesmo as empresas, principalmente as multinacionais, que sabem dessa importância e exigem que seus profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho se atualizem, o SINTESP oferece diversos cursos mensalmente, entre eles os de atualização para Instrutores nas NRs 11, 33, 35, entre outras. Além disso, essa condição para os TSTs fazerem cursos de atualização faz parte de um item da Convenção Coletiva do SINTESP. Isso parte do princípio de que o SINTESP sempre se preocupou com o TST e uma das formas de levar conhecimento é através dos cursos e eventos. Assim, por meio de parcerias e apoiadores, cumpre o seu papel para melhor atender seus associados.

Após a padronização dos cursos e eventos do SINTESP, em 2017, todos os treinamentos para Instrutor contam com certificado válido por três anos

Segundo Luiz de Brito Porfírio, diretor do SINTESP, responsável pela pasta de treinamentos, a atualização profissional é um item fundamental para o TST, mais ainda nos dias atuais, com as mudanças que estão ocorrendo na legislação de Segurança e Saúde do Trabalho, em especial as que atingem as Normas Regulamentadoras. "Isso faz com que seja necessário que o TST e demais profissionais prevencionistas estejam em dia com as informações e, sem contar, que a atualização é um diferencial para a empregabilidade", explica.

Desde 2015, quando Porfírio assumiu a pasta de treinamento, os cursos vêm sendo revisados e atualizados. "Em 2020 estamos trabalhando com atualização dos cursos, como Ergonomia, PPRA que será o GRO (Gerenciamento de Risco Ocupacional); a NR 18, que entrou em vigor com muitas alterações. A NR 33 - Espaço Confinado, e NR 35 – Trabalhos em Altura, também contarão com atualizações. A principal finalidade é manter o TST, além de atualizado, em condições de iniciar a sua proficiência nos assuntos estudados. Esses cursos exigem a parte prática que muitas escolas não oferecem na conclusão da formação técnica, por isso o SINTESP investe nesse quesito para atender seus alunos", observa.

Proficiência

Segundo Porfírio, ter Proficiência é imprescindível para os instrutores atuarem nos cursos de atualização do SINTESP. "Para a escolha dos instrutores, adotamos um procedimento de que a princípio ele tem que ser técnico, engenheiro ou médico do trabalho, ou seja, da área de segurança do trabalho, e que tenha a proficiência no assunto a ser ministrado em aula. Com base nisso, temos um procedimento interno por meio do qual quem escolhe os instrutores são os participantes que concluem o curso, porque são as avaliações desses profissionais que vão garantir a continuidade do professor nos treinamentos do SINTESP", explica.

As aulas práticas são feitas de acordo com a necessidade do treinamento, como são os casos de trabalho em altura, espaço confinado, brigada de incêndio, combustíveis inflamáveis, que são feitos dentro do campo, com simulados, de acordo com o cronograma do curso. "A partir dessa prática, o profissional começa a desenvolver um pensamento crítico que acaba levando para dentro do ambiente de trabalho. Para nós, é uma forma de prepará-lo para que comece seu processo na proficiência, pois é a questão prática que faz avançar nesse quesito", salienta.

Hoje, o diretor conta que o sindicato conta com grandes parceiros, que são instrutores. "O método que utilizamos para cada instrutor, princi-

palmente dentro das NR 35 e NR 33, que são cursos que exigem que se tenha a experiência prática, principalmente porque são atividades de alto risco, primeiro o aluno do curso se candidata como voluntário e, depois de passar por várias experiências, ele se torna instrutor dentro da grade de treinamentos do SINTESP. Temos, atualmente, cerca de três profissionais que já atuam como instrutor, mas começaram como alunos", expressa.

Porfírio: "O SINTESP investe na atualização para proporcionar melhorias no trabalho do TST e ajudar na construção da sua proficiência"

Moraes: "Um profissional mais bem qualificado e treinado provavelmente não ficará em situações ruins ou cometerá atos inseguros"

Certificado validado por três anos

Outro ponto importante é a validação do certificado interno de instrutor por três anos. Segundo Porfírio, o sindicato já tinha profissionais com curso de instrutores, com carga e horário diferentes, com conteúdos diferentes, com prazo de mais cinco anos de realização do curso e o próprio mercado começou a exigir que o profissional passasse por uma atualização em período mais curto de tempo. "Foi quando adotamos a padronização dos cursos em relação aos conteúdos, carga horária e a revalidação dos certificados de todos aqueles cursos que foram feitos anteriormente. Começamos a atender esse padrão em 2017, portanto, o prazo de vencimento para uma nova atualização é agora em 2020", informa.

Assim, todos os profissionais que fizeram os treinamentos em 2017 vão poder fazer a atualização este ano, principalmente, para os cursos que tem o título de Instrutor e, assim, manter seu certificado dentro da validade. Porfírio ressalta que isso não é obrigatório, mas é um procedimento interno que favorece ao profissional Técnico de Segurança do Trabalho para que se mantenha sempre atualizado no mercado. "E a empresa, por sua vez, também vai buscar esse profissional porque enxerga que ele está mais capacitado para atender as constantes melhorias que são importantes implantar no ambiente de trabalho", avalia.

Para Porfírio, não resta dúvida que o profissional atualizado sempre vai estar em destaque. E o TST procura o SINTESP porque, atualmente, o sindicato é uma referência em nível nacional. "Inclusive, temos profissionais de outros estados que procuram o SINTESP pela qualidade dos cursos que desenvolvemos na sede e nas regionais", destaca. Conforme ele, a própria portaria que regulamenta as atividades do TST, a 3275/89, tem como um dos itens a atualização. "O TST, bem como qualquer outro profissional da área de SST, tem que se manter atualizado. Com as mudanças tecnológicas, estamos na Era da Robótica nas indústrias e diante de muitas coisas novas que temos que acompanhar, por isso é necessário buscar a atualização para se manter dentro do mercado de trabalho", ressalta.

Ele adianta que 2020 vai ser o ano de fazer atualização. "Devido as mudanças legislativas e normativas, esse ano vamos ter que trabalhar muito na questão de atualização de cursos e vamos trazer novos cursos e mais novidades para os associados", salienta. Os interessados podem acompanhar a agenda de cursos no site do sindicato ou ligar diretamente na sede.

Atualizações NRs 33 e 35

O instrutor Marcos Vinícius de Moraes começou suas atividades como bombeiro e se ligou ao SINTESP em 1999, quando foi convidado para fazer uma palestra de primeiros socorros e depois para fazer uma de formação de brigada de incêndio e, desde então, vem atuando na entidade. Hoje é um dos principais instrutores das NRs 33 e 35. "Especificamente, entre as coisas que aconteceram ao longo da

Os cursos de atualização também contam com aulas práticas realizadas em campo

minha participação no SINTESP, em 2009 tive uma solicitação para montar um curso sobre a NR 18, com foco em andaimes e escadas extensivas, que já era um trabalho em altura. Em meados de 2012 começamos a trabalhar com a NR 35, com um modelo de aula que atendesse as necessidades de atualização do TST. A partir disso temos trabalhado para a melhoria deste curso, que é um dos mais procurados e um dos mais importantes para a área de SST", informa Moraes.

Sobre a NR 33, ele também começou a trabalhar por solicitação do SINTESP. "Preparamos um material com conteúdos desenvolvidos por múltiplos profissionais, muitos deles ligados a área química, como engenheiros químicos, ligados a outras áreas que compõem a equipe multiprofissional de treinamento do SINTESP, assim, em 2009 foi realizado o primeiro curso de NR 33, que foi evoluindo e hoje temos um dos melhores cursos para formação de instrutores em espaço confinados e também para trabalho em altura", afirma o especialista.

Para ele, é de fundamental importância que o TST se atualize com as modernidades de equipamentos, técnicas, as normas técnicas, NRs e NBRs, que estão sempre sendo atualizadas em algum momento. "O principal propósito dos nossos encontros no SINTESP, até costumo brincar que são 'MBAs de NRs', visam especialmente melhorar até mesmo a didática, as palavras, a postura do TST, por isso sempre trabalhamos um bom conteúdo de formação pedagógica", informa.

Moraes destaca que, inclusive, no SINTESP é oferecido um curso específico para formação pedagógica de 40 horas. "Este curso é excelente para o aluno que almeja dar aula da forma mais adequada possível e a se expressar corretamente. Por isso, o grupo envolvido neste curso é de formação multiprofissional, e ao longo dessas cerca de 40 horas, o aluno vai ter uma experiência mínima, conviver com três até cinco instrutores que estão ativos no mercado, ministrando palestras, passando as suas informações e experiências. Isso é de grande valor, pois temos uma infinidade de tipos de profissionais, que as vezes acabam se alinhando melhor ou tendo a confirmação que estão tendo um bom resultado no caminho correto", menciona.

O especialista afirma que um profissional que se requalifica, que consegue fazer cursos para atualização, workshops, naturalmente em uma concorrência à uma vaga, só de demonstrar essa preocupação de se atualizar, dominar o assunto, já ganha muitos pontos. "Hoje, o mercado de trabalho não aceita mais o profissional que não tem cursos diferenciados, cursos de ampliação. É muito difícil uma vaga de Técnico de Segurança do Trabalho não ter lá requisitos que exijam um aprofundamento em NR 35, 33, entre outras, e às vezes em emergências químicas. Fora que ter um diferencial com certeza vai ajudá-lo bastante em mudar e melhorar até mesmo sua graduação, sua colocação na empresa, ou vir a arrumar um emprego melhor", considera.

A atualização, com a nova padronização do SINTESP, tem que ser feita a cada três anos. "Sempre temos novidades seja nas normas ou equipamentos e aprimoramento das técnicas. Porém, não existe uma obrigatoriedade legal,

Os cursos de atualização não são obrigatórios, mas favorece que o Técnico de Segurança do Trabalho se mantenha em destaque no mercado

É importante educar os profissionais para atuar com base na NR 11, que trata das máquinas e equipamentos

Faz parte das ações do SINTESP apoiar seus associados a buscarem sempre a atualização

As aulas práticas facilitam muito o aprendizado porque o aluno/instrutor poderá replicar isso nos ambientes de trabalho

no caso o SINTESP valeu-se do bom censo de se ter uma padronização e uma forma de estar participando da evolução dos nossos associados e oferecer o melhor para eles", coloca Moraes.

Moraes destaca que as aulas práticas e laboratórios são de fundamental importância para o profissional entender e sentir o que cada equipamento trás de vantagem para o trabalhador. "Só com a teoria não conseguiríamos aumentar o nível de proficiência. Para tanto, criei inúmeros cenários, dentro de possíveis realidades e evoluímos em cada atividade como se fosse um trabalho específico, temos até operações de resgate, por exemplo", expõe o instrutor.

Entre os pontos de maior importância para os profissionais TSTs se manterem atualizados em relação as normas, especialmente as NRs 33 e 35, Moraes atenta que o primeiro é garantir o cumprimento das leis trabalhistas e suas alterações ou atualizações; o segundo que um profissional mais bem qualificado e treinado provavelmente não ficará em situações ruins ou cometerá atos inseguros, então cabe ao instrutor estar muito bem preparado para suprir a estas necessidades.

Atualização das NR 11

O instrutor de NR 11 no SINTESP, Valter Caetano, está há mais de 25 anos na área de SST e atuou em indústrias metalúrgicas que tinham equipamentos como ponte rolante, empilhadeira, espalheteira, geralmente ligadas à NR 11 e com isso surgiu o interesse de conhecer a fundo esses equipamentos. "Vi uma chance de desenvolver treinamentos sobre máquinas e equipamentos, e acabei tendo uma afinidade em sala de aula, tanto é que fui convidado a dar aula no SENAC, me tornei instrutor do SENAI e do SEST/SENAT e, logo em seguida, fui convidado por um dos instrutores do SINTESP para ocupar o lugar dele, que estava se aposentando e comecei a desenvolver treinamentos de instrutores também no sindicato", relata.

Caetano: "As inovações digitais também exigem que, nós, instrutores, busquemos aprender a trabalhar com elas para mostrar como fazer em sala de aula"

No desenvolvimento de suas atividades, Valter Caetano chegou a dar aula para formação de TSTs em alguns colégios particulares, e devido a trabalhar com indústrias em paralelo também desenvolveu treinamentos no SINTESP nos finais de semana e isso fez com que crescesse no setor. "Quando comecei a dar esses treinamentos tive que estudar muito sobre os equipamentos e fui me aprofundando em outros tipos de equipamentos e em outros cursos para me aprimorar cada vez mais", relembra.

Caetano considera a atualização em torno das NRs muito importante para os profissionais que atuam na área de SST, principalmente, os que estão iniciando agora as atividades na área, uma vez que as normas estão sendo atualizadas com mais frequência. "O governo sinaliza que vai fazer uma boa mudança nas NRs e se a pessoa não buscar conhecimento não vai renovar seu portfólio ou ter a oportunidade de levar inovações para dentro das empresas", aponta. Segundo ele, apesar das NRs serem antigas, muitas empresas começando a alimentar uma cultura de segurança e se esses profissionais não se atualizarem para levar as novas informações, até mesmo mudar a opinião do empresário, não conseguir convencê-lo de atender essas mudanças e ter um diálogo mais aberto com os próprios trabalhadores, o processo de melhoria no ambiente ocupacional fica comprometido.

Habilidade para operar os equipamentos

Como instrutor da NR 11, Caetano diz que é importante educar os profissionais porque essa norma trata das máquinas e equipamentos e as pessoas precisam ter habilidade, ter conhecimento para operá-las, sendo assim, os profissionais TSTs precisam ter conhecimento a fundo para poder tirar todas as dúvidas. Dessa forma, quando o TST for formar um operador de máquina vai ter certeza que aquela pessoa aprendeu e ela está apta a operar aquele equipamento sem provocar acidentes. "Hoje, vejo nas vagas em aberto as exigências das empresas em querer que o profissional da área de segurança tenha formação de NR 11 para desenvolver os treinamentos internos. Na verdade, as empresas querem economizar com esse processo também, por isso é importante educar os TSTs para que eles possam ser bons multiplicadores", ressalta.

Um dos pontos abordados na atualização da NR 11, segundo Valter Caetano, é a exigência por parte das empresas de que o instrutor tenha proficiência no assunto. "Os profissionais que procuram atualização ganham destaque sim, inclusive, eles melhoram o currículo e até a sua prestação de serviço, uma vez que pode vir a ser um profissional autônomo, desenvolver trabalhos de freelancer, ou seja, o profissional expande seus conhecimentos e abre portas a partir da atualização nesses treinamentos realizados no SINTESP", explica.

Mesmo com o fato de que algumas atualizações

Siga-nos no Facebook
DGMASTERCINTOS

DG master

Há mais de **20 anos**,
fazendo de sua segurança
nossa **maior motivação**.

Conheça nossa linha de
produtos no site:
www.DGMASTERCINTOS.com.br

(11) 3312-7700

No caso dos cursos de atualização sobre máquinas e equipamentos muitas vezes é imprescindível ter o instrutor por perto

Muitas empresas estão começando a exigir uma atualização dos profissionais da área de segurança porque são eles que fazem os treinamentos junto aos colaboradores

não são previstas em normas, Caetano lembra que muitas empresas estão começando a exigir uma atualização de alguns profissionais da área de segurança porque são eles que fazem os treinamentos junto aos colaboradores. "Não existe obrigatoriedade quanto ao TST fazer curso de atualização, porém algumas empresas, principalmente as multinacionais, estão começando a questionar a respeito disso, porque as vezes o profissional fez o treinamento 10 anos atrás e nunca mais desenvolveu outros treinamentos, mostrando, assim, uma defasagem profissional", indica.

O SINTESP é referência

O especialista informa que todos os treinamentos da NR 11 no SINTESP possuem aulas teóricas e práticas para atender esse perfil do mercado. "Inclusive, foi necessário aumentarmos a carga horária de alguns dos treinamentos pela necessidade de passar ao máximo de informações para os novos instrutores, contribuindo para que eles tivessem uma base mais sólida em sala de aula, podendo atender prontamente o que fosse necessário quando o aluno apresenta suas dúvidas e, consequentemente, atender ao que está sendo solicitado pelas empresas", explica.

Portanto, de acordo com Valter Caetano, as aulas práticas são de suma importância. "Neste momento são apresentados os equipamentos e é quando o instrutor indica todos os dispositivos de segurança e manutenção da máquina em estudo. "Isso facilita muito o aprendizado porque o aluno/instrutor poderá replicar essas informações tendo conhecimento dos tipos de equipamentos, sejam eles de pequena ou grande capacidade. Nas aulas práticas chegamos até a operar mais de um modelo de equipamento", diz. Além disso, nessa área de empilhadeira e ponte rolante, Valter Caetano ressalva que existe uma influencia da inovação digital, inclusive, alguns dos equipamentos são modernos e possuem até computadores, checagem eletrônica, entre outras inovações. "Essa condição também exige que, nós, instrutores, busquemos aprender a trabalhar com essas novidades para mostrar como fazer em sala de aula", ressalta.

Ele destaca que tem grande receio com relação aos treinamentos que envolvem máquinas e equipamentos quando a carga horária é reduzida. Outra situação é algumas empresas quererem fazer certos tipos de treinamentos na modalidade EAD, ou seja, sem a pessoa manipular o equipamento e com a carga horária necessária. "No caso dos equipamentos muitas vezes é necessário ter o instrutor por perto para o aluno tirar dúvidas ao mesmo tempo em que manuseia o equipamento, por exemplo", aponta.

Valter comenta que tem orgulho de desenvolver treinamentos no SINTESP e isso o motiva a aprender cada vez mais, apesar de ter mais de 25 anos de experiência na área. "Sinto como se não soubesse nada na área de segurança e há sempre a oportunidade de aprender mais. A tendência será desenvolvermos novos treinamentos, sobre outros equipamentos para que os profissionais possam participar e, assim, ver o SINTESP como uma referência. Por isso, procuro sempre estar em sala de aula inovando as minhas apresentações, pesquisando a fundo sobre a NR 11 e tudo o que envolve o universo dessa norma", comenta.

Sua orientação para os profissionais da categoria se manterem motivados na área é de estarem sempre estudando, fazendo cursos, porque através desses cursos eles acabam conhecendo novos profissionais e podem obter o auxilio mútuo em seu dia a dia de trabalho. "Nos últimos anos participei de vários workshops e foi interessante esse aprendizado porque acabei até desenvolvendo não só treinamentos acerca da NR 11, mas em outras NRs e isso me impulsionou a buscar mais conhecimentos e hoje tenho uma empresa de consultoria e treinamentos, onde desenvolvo treinamento em outras NRs, como a NR 35", conclui.

Ética, Cidadania e Trabalho

Saber o que se faz, como se faz e porque se faz

Não faz muito tempo escrevi e publiquei um artigo onde me referia à utilidade das coisas. Entre outras coisas que mencionei estava a questão de por nas mãos das pessoas uma porção de retalhos de pano e como seria diferente a utilização dos mesmos mediante o conhecimento e a capacidade das pessoas. Uma porção de retalhos nas mãos de pessoas que não sabem costurar certamente, ou acabaria guardada em alguma caixa até que se pudesse achar uma finalidade para aquilo, e a mesma porção, entregue nas mãos de alguém que saiba o que fazer com ela, provavelmente se tornaria uma daquelas maravilhosas colchas de retalhos que nossas mães e avós tão bem sabiam e sabem fazer.

Cosmo Palasio de Moraes Jr.
Técnico em Segurança no Trabalho, diretor do SINTESP e responsável pela pasta de Ética, Cidadania e Trabalho

Talvez um dos grandes problemas dentro das organizações seja ter pessoas capazes de saber lidar com partes e mais do que isso, saber integrá-las e torná-las úteis nas medidas e formas que sejam de fato interessantes para algum tipo de realização ou obtenção de algum resultado.

Digo tudo isso com a preocupação de quem se vê diante de um suposto novo momento para a segurança e saúde no trabalho e ao mesmo tempo já vivenciou tantos outros momentos parecidos. Tudo isso custa como sempre custou – muitos recursos e junto a isso gera uma imensa expectativa por parte daqueles que não sabendo bem do que trata essa tal de prevenção seguem achando que agora vai e logo um pouco adiante descobrem que as coisas não são bem assim. Muitas vezes digo o quanto certas tentativas mal-sucedidas – parte delas diga-se a verdade porque foram mal planejadas, organizadas e implementadas – geram nos empresários a sensação de que segurança e saúde no trabalho é um problema sem solução.

Claro que existe uma diferença entre saber o que é um retalho e o que fazer com ele e, por isso, muitas vezes profissionais altamente especializados em retalhos não são bons fabricantes de colchas. Para certas coisas há necessidade de certos entendimentos que passam por lugares e atitudes que vão além de abrir um livro, uma apostila ou sentar-se em uma sala de aula. Aliás, o Brasil de hoje vive uma crise que denuncia isso e que poucas pessoas ousam falar sobre ela – a incapacidade de realizar na prática.

Vemos nesse momento o foco se voltar para a palavra gerenciamento como se ele fosse alguma novidade – e se é para alguém que atua dentro de uma área técnica – realmente temos problemas maiores do que pensávamos. Assistimos uma forma requentada dos conceitos mais básicos possíveis para uma prevenção mínima olhando-se para a estratégia como se não fosse aquilo que boas organizações já praticam há anos e as que a fazem com seriedade obtendo ótimos resultados.

Salvo algum engano ou atualização que não conhecemos, o gerenciamento do risco ocupacional continua sendo feito em quatro etapas:

- a identificação de perigos e riscos,
- a análise e a avaliação dos riscos,
- a eliminação ou controle, e
- o monitoramento e revisão

E é claro que compreender tudo isso e, mais ainda, praticar é importante.

O grande problema e que precisamos ter mais qualidade em todas essas etapas, muito especialmente na etapa de reconhecimento (identificação) que ao longo dos tempos foi precarizada até pelos problemas da técnica com as questões jurídicas e é preciso que se entenda que se essa etapa não for adequada todas as demais estarão amplamente comprometidas. Por isso, tão importante quanto tentar aprender o GRO (Gerenciamento de Riscos Ocupacionais), seja fazer uma profunda revisão nos conceitos PRÁTICOS dos riscos e perigos e não apenas debater o que é um e o que é o outro. Mais preocupante ainda e a etapa que diz respeito à eliminação ou controle – que tomara não fique restrita, de novo e apenas, a mesmice da proteção individual. Quem sabe agora, quem sabe, vamos em direção da engenharia naquilo que ela pode ser e significa de melhor.

NOTA

PLANO MÉDICO e **ODONTOLÓGICO** para os TSTs

Em uma parceria inédita, o SINTESP e o Sindicato dos Comerciários estão oferecendo aos TSTs, associados ao SINTESP, serviços e atendimento nos Ambulatórios Médico e Odontológico.

A iniciativa visa o bem-estar dos associados e sua família.

Os serviços incluem mais de 15 especialidades médicas entre clínicas especializadas e laboratórios.

Agendamento de Exames, Consultas e informações de valores:
11 2142.3350

Local: Rua Dr. Diogo de Faria, 967
Vila Clementino – próximo a Estação Santa Cruz do metrô

Transporte gratuito (van) do metrô até o local.

Saída de segunda a sexta-feira, a partir das 7h30 até as 18h00 (com intervalos de meia hora), na Rua Domingos de Moraes, 2.210

DNA Prevencionista

Ajudar ao próximo na assimilação de uma cultura prevencionista é o principal resultado conquistado por Sebastião Ferreira ao longo de sua carreira como TST

Ele é o que se pode dizer um profissional "das antigas". Sebastião Ferreira, que hoje é diretor do SINTESP, começou sua carreira como Supervisor de Segurança do Trabalho na Companhia Brasileira de Cartuchos – CBC, em 1978, onde trabalhou por 16 anos e, posteriormente na Philips do Brasil Ltda. por mais 19 anos até se aposentar. Sua identificação com a área começou a partir dos treinamentos em segurança do trabalho. Desde então, vem se dedicando com muito compromisso na área, acompanhando, assimilando e disseminando todas as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Sebastião é considerado um grande mentor para muitos profissionais que procuram o SINTESP e tem contribuído com as ações do sindicato para esclarecer dúvidas, ajudar a enfrentar os desafios do dia a dia nos ambientes de trabalho e, especialmente, valorizar o papel dos Técnicos de Segurança do Trabalho nas empresas.

Hoje, ele faz um balanço da sua carreira e, além de sentir uma grande satisfação por exercer um trabalho gratificante compatível com os seus dons, abriu espaço para ajudar ao seu próximo na assimilação de uma cultura prevencionista.

Confira!

Quando iniciou sua carreira na área de Segurança e Saúde do Trabalho como Técnico de Segurança do Trabalho?

Minha atuação como Supervisor de Segurança do Trabalho teve início na Companhia Brasileira de Cartuchos – CBC, em 01/07/1978, dois meses após a conclusão do curso na ABPA - Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes, no bairro do Cambuci - SP.

Por que escolheu essa profissão?

Após sete anos tralhando como almoxarife participando dos treinamentos de segurança do trabalho, identifiquei-me prontamente com esta atividade e sabendo da possibilidade de uma vaga no Departamento de Relações Industriais da empresa, fiz minha inscrição no curso, que tinha duração na época de 240 horas.

Ao longo do exercício da sua profissão, quais foram suas maiores conquistas?

Além da satisfação de exercer um trabalho gratificante compatível com os meus dons, pude abrir espaço para ajudar ao meu próximo na assimilação de uma cultura prevencionista de autopreservação da sua integridade física e da saúde. Por isso, todos os bens adquiridos, sustento da família e estudos dos meus filhos, abaixo de Deus, foram obtidos com o desempenho da minha profissão como Técnico de Segurança do Trabalho.

Com a sua vivência na área, que lições gostaria de destacar para o profissional de hoje?

Por ser detentor de conhecimento técnico, nunca tente se impor exigindo o cumprimento das normas de segurança sem antes ter o devido cuidado e humildade de se colocar no lugar dos outros. É importante praticar a famosa empatia, aprendendo com os mais simples, principalmente com aqueles conhecidos como os de "chão de fábrica", que com sua grande vivência prática tem muito para nos ensinar.

Quais as principais mudanças/evoluções o senhor acompanhou nesta área ao longo de sua carreira e quais foram as mais marcantes?

No início da minha carreira, o trabalho consistia na maior parte do tempo nas inspeções das áreas produtivas e na elaboração de relatórios e planilhas, feitos manualmente.

Um segmento que demandava muita atenção e trabalho era justamente o de prevenção e combate a incêndios, com um incessante acompanhamento na manutenção de extintores, mangueiras, abrigos e treinamento dos brigadistas, com simulados nos mais diversos setores, procurando em cada evento torná-lo mais próximo possível da realidade.

O senhor poderia fazer um comparativo de como era a área de SST quando iniciou suas atividades e atualmente com as evoluções e mudanças da realidade de trabalho no chão de fábrica? Como lidar com tantas modernidades, como as tecnologias digitais?

Havia um conceito forte por parte da grande maioria de empresários que o grande perigo era a concorrência, e entre produtividade e qualidade, a segurança do trabalho ficava em último lugar.

Por outro lado, o trabalhador culturalmente se sentia no dever de executar sua tarefa a qualquer custo, e com sua visão machista, recusava-se inclusive a usar equipamentos de proteção individual (EPIs).

Com o passar dos anos, diante do avanço tecnológico e cobranças de outros conceitos como as normas em conformidade com a ISOs 9.000, 14.000, 18.000, parte dessa resistência foi sendo quebrada, abrindo espaço para termos, de fato, maior maturidade no campo da prevenção como valor agregado ao negócio.

Atualmente o setor de SST vem passando por várias mudanças em termos legislativos. Como o senhor enxerga as ações do governo para revisar e até mesmo reduzir as Normas Regulamentadoras?

Os prevencionistas, em geral, são unânimes ao afirmarem da necessidade de atualização da nossa legislação, considerando a globalização do mundo dos negócios e os avanços tecnológicos atuais.

Somos favoráveis aos avanços necessários, agora retroceder e precarizar, jamais!

Na sua opinião, o que pode ser bom ou ruim com essas alterações?

Uma alteração tão profunda como essa provoca em todos certas inquietações, mas eu vejo como positiva e necessária essas reformulações, inclusive por que nos tira do comodismo e força uma maior interação, discussão e envolvimento para compreender a tendência de como ficará o quadro maior depois do "tsunami".

Entretanto, há uma grande preocupação pelo fato de muitos empresários, até pelo vício de origem de uma cultura de prevenção deficiente e ainda mais com a atual fiscalização tão precarizada, não venham assumir, de fato, às suas responsabilidades pela aplicação das normas regulamentadoras nem das boas práticas, nos ambientes de trabalho.

O que é fundamental para ser um bom Técnico de Segurança do Trabalho?

Dedicação, humildade e acima de tudo, atualização sobre todos os assuntos que envolvem a área do mundo da prevenção.

Sua experiência como diretor do SINTESP há muitos anos ajuda a interagir melhor com o profissional de hoje? Qual o diferencial dessa experiência para a melhoria contínua do sindicato?

Quando se atua como TST, o mundo se resume praticamente às "quatro paredes" da empresa tendo como norte a aplicação das normas de segurança do trabalho e Sindicato é miragem, pouco agrega na vida profissional.

Quando você vivencia o papel de sindicalista, descobre quanto os TST desconhecem a nossa importância no contexto da sua sobrevivência profissional.

Um exemplo simples, o piso de trabalho da categoria no Estado de São Paulo é o maior do Brasil em nível de 2º grau e pode acabar como num passe de mágica, bastando para isso que se deixe de assinar as convenções com os inúmeros segmentos patronais, como são firmadas atualmente.

Não só isso, quantas intervenções não foram realizadas por diretores do SINTESP para evitar que atuação da nossa categoria de alguma forma fosse prejudicada?

Acreditamos que o que fazemos agrega valor à categoria e a todos os brasileiros, seja na prevenção de acidentes, preservação da saúde, melhor qualidade de vida e ao nosso País, na redução do custo-Brasil.

Como promover uma ligação efetiva entre a categoria dos TSTs e o sindicato, o SINTESP?

Apesar das dificuldades econômicas que estamos atravessando, bem como todos os demais sindicatos e infelizmente jogado em vale comum, mesmo com o bom trabalho realizado, continuaremos administrando com lisura, ética e competência o que nos foi atribuído, na expectativa que a categoria dos TSTs cerrem fileiras em torno da sua entidade, nos fortalecendo para continuar na batalha.

Plagiando o Almirante Barroso na batalha de Riachuelo, contra o Paraguai:

"O SINTESP ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER".

Que mensagem gostaria de deixar para os futuros profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho?

A profissão de Técnico de Segurança do Trabalho é, antes de mais nada, um sacerdócio, cuja missão é não medir esforços pelo seu próximo e o seu meio ambiente de trabalho.

Sua atuação na área é uma referência para muitos TSTs, o senhor considera que construiu um legado importante? Como se sente com esse reconhecimento?

Cada homem, cada mulher que de alguma forma semeie a semente dos conceitos prevencionistas em suas vidas reproduzirão isso na vida de outros. Considero isso como a minha riqueza e de valor inestimável!

Fique a vontade para complementar as informações?

Que Deus nos ilumine com dedicação e sabedoria para que o pouco de cada um nos transforme em uma grande Nação chamada Brasil, com melhor qualidade de vida e menos acidentes de trabalho.

Técnica/ Informativa

Combate às LER/DORT: "Ergonomia é para todos, Ergoterapia, infelizmente é para poucos"

Desde 2000, o dia 28 de fevereiro é considerado o Dia Mundial de Combate às Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Grande parte dessas doenças surge nos ambientes de trabalho devido as condições inadequadas para o exercício de algumas atividades. Aproveito esse momento para observar que a respeito das LERs e das DORTs, está faltando orientação nas empresas. Os gestores das empresas estão com falta de conscientização e sensibilização quanto as ações preventivas, sempre se achou que LER e DORT fossem simplesmente tendenites que apareciam as vezes ou que eram frescura dos colaboradores, só que a grande maioria desses gestores ainda não se ativeram que a grande parte dos pagamentos de auxílio-doença é pela DORT relativa ao trabalho, que, em primeiro lugar, vem a dorsalgia e lesões por esforços repetitivos, isso tudo ligado à parte física, ao corpo, onde o que vem a ser afetados são os músculos, fáscias, nervos, tendões, ligamentos e ossos, então essa é a sobrecarga física.

Olhar o indivíduo globalmente

Quanto à LER, em algumas nomenclaturas ela não é somente por esforços repetitivos, mas também na parte de Psicologia já se fala em lesões por estresse repetitivo e isso tem aumentado consideravelmente dentro das empresas que são as doenças psíquicas, da mente, e estresse, hoje, pela tabela do INSS, os transtornos mentais estão em 10º lugar em pagamento de auxílio-doença. Portanto, as empresas devem prestar atenção que doenças ocupacionais são doenças psicofísico-sociais, nas quais as psicossociais estão na ansiedade, depressões, estresse, fobias, angustias etc, que estão causando um grande afastamento do trabalho. Por isso, tem que ampliar o olhar nesse Dia 28 de Fevereiro, apesar de ser alusivo ao combate das LER e DORT, tem que ser considerado que LER e DORT também são todo e qualquer distúrbio que tenha teor psicofísico e social.

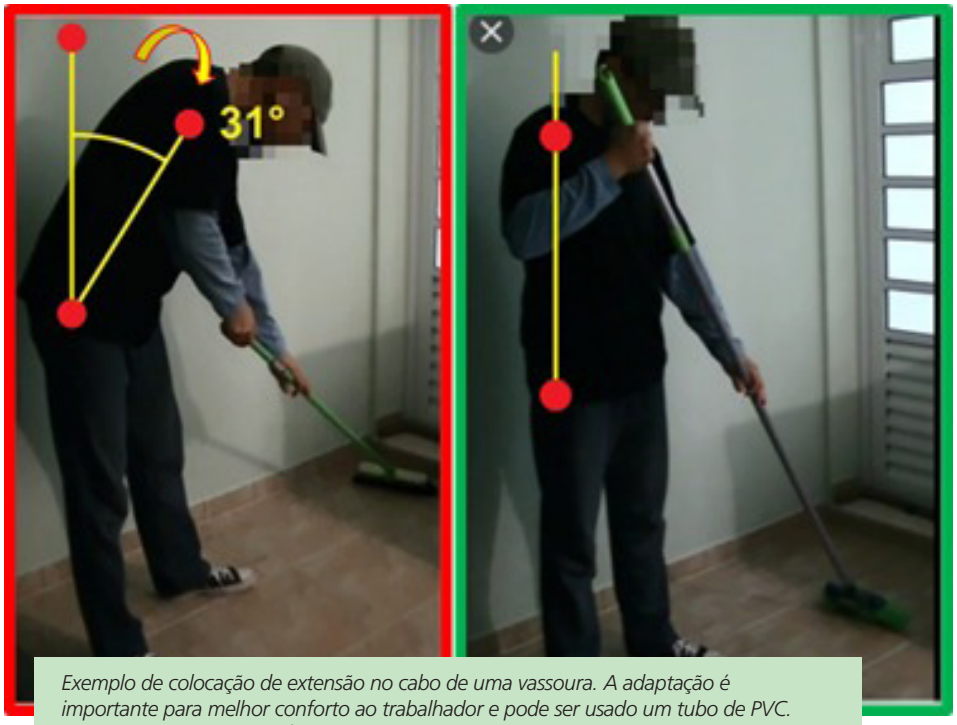
Claudia Carvalho Campos

TST, Fisioterapeuta, Ergonomista, Palestrante Profissional

O investimento para solucionar essa questão é baixo. Começa pelos treinamentos, conscientização e sensibilização, mas tem que ser de todos dentro do ambiente de trabalho. Não adianta querer só pegar os funcionários de baixo escalão e médio escalão, que são os gestores; e os de grande escalão, que são diretores e presidentes, não entrarem dentro do processo de implantação de ações para minimizar ou mesmo neutralizar essas doenças ocupacionais. Os treinamentos devem ser realmente eficazes. Ao final deles é necessário que se observe se não há nenhuma resposta positiva, que realmente não conseguiu focar a atenção dos colaboradores quanto a diminuição das LER e das DORT, não só no ambiente de trabalho, mas olhando o indivíduo globalmente. A empresa tem que ter essa percepção.

As principais orientações são: primeiro olhar o indivíduo como um todo, não simplesmente como mais um trabalhador que está ali e que a empresa está pagando para ele fazer aquela atividade. Eu já presenciei muitos gestores falando que "o colaborador ganha muito bem para fazer o que ele faz, então problemas de casa tem que deixar em casa.

Problemas pessoais devem ficar do lado de fora da empresa, ou seja, estando nela tem que olhar só para a empresa". Na minha concepção, duvido que um ser humano qualquer e mesmo esse indivíduo que fala isso dos seus colaboradores, não traz problemas dele para casa e vice-versa. Pequenos problemas para alguns, são grandes problemas para outros, então tem que olhar o indivíduo globalmente. Muitas vezes acho engraçado que o gestor quando começa a ver que estão surgindo muitas LER e DORT dentro da sua empresa, pergunta: "mas qual é o nexo causal?". Não existe nexo causal e ele quer que muitas vezes algum dos profissionais do SESMT, que eles achem a não relação do nexo causal para aquele tipo de doença. Mas acontece que o nexo causal é dentro e fora da empresa, por isso é fundamental ter um olhar mais humano. Nós chamamos de Humanologia, olhar o indivíduo globalmente.



Exemplo de colocação de extensão no cabo de uma vassoura. A adaptação é importante para melhor conforto ao trabalhador e pode ser usado um tubo de PVC. Além disso, é importante fazer a conscientização e sensibilização deste indivíduo

Ergoterapia

Considero que o Técnico de Segurança do Trabalho, Gestores de RH, todo e qualquer gestor que esteja preocupado em manter a saúde e segurança do seu colaborador ele, primeiramente, tem que ouvir esse colaborador. Ouvir as suas sugestões, queixas, ter uma relação mais interpessoal com esses colaboradores. Muitas vezes quando fazemos implantação de ações ergonômicas para diminuição de LER e DORT dentro de uma empresa, começamos já a ouvir esses colaboradores e através das suas queixas é que essa implantação ergonômica que vem dos colaboradores é a grande parte do sucesso para diminuição e até neutralização dessas doenças psicofísicossocias ocupacionais.

Na realidade, o que falta são os trabalhadores saberem que para eles não adquirirem doenças ocupacionais, LER e DORT, os fundamentos básicos são praticarem Ergonomia dentro e fora do ambiente de trabalho, que muitos profissionais não sabem que dentro e fora do ambiente ocupacional eles podem adquirir doenças psicofísicas e sociais. A grande maioria fala em depressão, ansiedade, estresse, dor nas costas, tendinites, mas, na realidade, eles não sabem ao certo porque adquirem ou alguém adquire esse tipo de doença. A maior parte das pessoas não está conscientizada quanto ao fato de que elas têm direitos e deveres. O dever do colaborador que é adotar postura ergonomicamente adequadas, zelar pelo trabalho, tarefa realizada perante equipamentos, ferramentas e mobiliários, sejam estes ergonomicamente adaptados ou não, porque as vezes a empresa se preocupa tanto em colocar equipamentos, ferramentas, mobiliário, organização do trabalho, tudo ergonomicamente correto, mas o funcionário não é conscientizado que ele tem que levar uma vida prazerosa dentro e fora do trabalho, na sua vida pessoal e profissional, para não adquirir essas doenças psicofisicossociais.

Essa minha frase: "Ergonomia é para todos, Ergoterapia, infelizmente é para poucos", tem um sentido, pois todo mundo, principalmente quem é da área de Segurança e Saúde do Trabalho ressalta somente a Ergonomia, eu brinco nas minhas palestras que, por exemplo, uma coisa que é super simples, tanto no trabalho como em casa, o uso do cabo de vassoura, que na grande maioria das vezes é muito baixo e na empresa, vamos supor, dentro da área de produção, no final do seu turno, o operador tem que pegar a vassoura e varrer, deixar limpo todo local de trabalho. Imagina um trabalhador que tem 1,80 metros e o cabo da vassoura tem cerca de 1,50 metros? Acontece que ele tem que fazer uma flexão de tronco, mas com rotação, inclinação para varrer todo o local, o que incide em uma sobrecarga na atividade lombar. E somado a isso tem todo o trabalho que ele pode realizar em frente uma máquina, com uma postura inadequada, ele pode carregar peso, e chega na casa dele e vai ajudar também varrendo, lavando um quintal, geralmente, lava em flexão. Se simplesmente adaptar esse cabo de vassoura, comprar um extensor ou, se for por conta de preço mais caro, ele pode ir em uma loja de ferramentas, comprar uns 50 cm de cano de PVC, aquece uma das pontas e insere no cabo da vassoura, já soluciona o problema, com um cabo elevado, adequando e por um valor baixo.

O fato é que tem que conscientizar, sensibilizar esse trabalhador, essa pessoa, esse indivíduo, que ele tem que varrer agora a casa, puxar a água com rodo, numa postura adequada, fazendo movimentos adequados para não sobrecarregar a sua coluna. Isso sim é um pequeno exemplo da somatória de fatores no dia a dia da sua vida profissional e pessoal, na qual pequenas coisas que não são onerosas, pelo contrário, são baratas, que podem fazer a diferença na vida do indivíduo, isso é Ergonomia e é Ergoterapia. A Ergonomia é uma ciência que estuda a relação das regras do trabalho com o homem e a Ergoterapia é quando faz a implantação e a ação desse trabalho realmente adaptando o trabalho, o ambiente de trabalho, o posto de trabalho, a tarefa, os equipamentos, as ferramentas, e as características psicofisiológicas do trabalhador.

AGENDA DE CURSOS NA SEDE DO SINTESP 2020

TREINAMENTOS	CARGA HORÁRIA
Atualização e Revalidação para Instrutor de NR35 *para quem fez o Curso de Instrutor de NR35 até o ano de 2016 no SINTESP	16h
Atualização e Revalidação para Instrutor de NR33 *para quem fez o Curso de Instrutor de NR35 até o ano de 2016 no SINTESP	16h
Capacitação Didático Pedagógico/Técnicas de Ensino para Instrutores	40h
Como Elaborar o AVCB – Auto de vistoria do Corpo de Bombeiros	16h
Curso atualização para profissionais de Segurança e Saúde do Trabalho	16h
Elaboração de PPRA e Gestão de SST	16h
Gestão Básica em Ergonomia	16h
Gestão de CIPA	16h
Instrutor de Formação de Brigada de Incêndio	32h
Instrutor de Segurança em Espaços Confinados – NR33	40h
Instrutor de Segurança em NR 20 – Líquidos, Combustíveis e Inflamáveis.	24h
Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura – NR35	32h
Instrutor de Segurança na Operação de Empilhadeiras	16h
Instrutor de Segurança na Operação de Ponte rolante	16h
Instrutor de Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos - NR12	24h
Investigação de Acidentes Modelo Casual	16h
PCMAT	16h
Primeiros Socorros, RCP e DEA – Certificação NSC	08h
Programa de Proteção Respiratória - PPR	16h
Sábado de Capacitação	04h
Sistema de Avaliação de Segurança, Meio Ambiente e Qualidade - SASSAMQ	16h
ISO 45001	08h
Treinamento de Emergência com Produtos Perigosos	40h
Instrutor em Segurança Plataforma Elevatória - PTA	24h
Higiene Ocupacional - módulos	16h

Tenha o seu diferencial no mercado de trabalho.

AVISO:

- Não será permitido fazer aula prática sem o uso do EPI, caso seja solicitado.
- O curso está sujeito à cancelamento em caso de quórum insuficiente.
- Datas sujeitas a alteração.

Demais informações: treinamento@sintesp.org.br - Vanuza